

# Fórum rejeita "tudo ou nada" do Cruesp e reivindica reajuste imediato

**E**m 27/9/06, realizou-se outra rodada de negociação entre o Fórum das Seis e o Cruesp, este representado pelos vice-reitores da USP, Unesp e Unicamp. A negociação foi precedida por reunião das Comissões Técnicas do Fórum e do Cruesp. Os dados referentes às previsões e às arrecadações realizadas nos períodos de janeiro a agosto e de janeiro a setembro de 2006 constam da *Tabela 1*.

O montante arrecadado nos períodos indicados na *Tabela 1* é cerca de 8,3% maior que nos mesmos períodos em 2005.

Registre-se, ainda, que é consideravelmente menor do que poderia ser, caso houvesse política efetiva de combate à sonegação,

à corrupção fiscal e à evasão fiscal consentida.

Cabe lembrar que, em maio deste ano, após conceder apenas 0,75% de reajuste salarial, o Cruesp propôs que, após avaliação da evolução do ICMS no período janeiro-agosto de 2006, poderia conceder mais 1,79% de reajuste, para completar os 2,55% do índice Fipe, correspondentes aos 12 meses: de abril/05 a abril/06. Assim, estamos discutindo, no final de setembro/06, a recuperação de perdas consolidadas em abril/06! Além disso, como todos sabem, nosso parâmetro de perda salarial é o ICV-Dieese, que de abril/05 a abril/06 corresponde a 3,25%.

Todas as assembleias de professores e de funcionários técnico-administrativos da USP, Unesp e Unicamp rejeitaram a proposta do Cruesp, cujo enunciado era o seguinte: se em agosto/06 a arrecadação efetiva fosse igual ou maior do que a estimada pela Secretaria da Fazenda no mesmo período, os reitores concederiam o reajuste de 1,79% em setembro/06. Consideravam que este seria um indicador razoável de que a arrecadação prevista no orçamento, R\$ 40,217 bilhões (descontado o montante da Habitação), seria atingida.

A quarta coluna da *Tabela 1* mostra que a razão entre o efetiva-

Tabela 1

Período de 2006	Previsão da Secretaria da Fazenda em R\$ milhões (A)	Arrecadação em R\$ milhões (B)	Razão (B/A)
1/1 a 31/8	26.454,88	26.020,84	0,9840
1/1 a 30/9	29.826,79	29.460,18*	0,9877

\* Estimativa da Secretaria da Fazenda

mente arrecadado e o previsto pela Fazenda é de 0,9840 no período janeiro a agosto/06, isto é: 98,4% do estimado; e de 0,9877 no período janeiro a setembro/06, ou seja: 98,77% do estimado.

## "Tudo ou nada" não dá

É evidente que, dada a necessidade urgente de correção salarial, não é razoável tratar a proposta feita em maio/06 pelo próprio Cruesp na base do "tudo ou nada". Afinal, 98,4% e 98,77% são cifras significativas de proximidade entre arrecadado e estimado, mesmo dentro da perspectiva da proposta feita pelo Cruesp. Ou seja, quem está disposto a dar  $x$  de reajuste se constasse 1 (isto é, 100%) na quarta coluna da *Tabela 1*, deve estar disposto a dar 98,4% de  $x$  de reajuste em setembro/06 ou 98,77% de  $x$  de reajuste em outubro/06!

Em vista deste quadro e considerando que o índice do Dieese é o parâmetro utilizado pelo Fórum das Seis para estimar a inflação, os representantes sindicais apresentaram a proposta de que o Cruesp corrigisse os salários em setembro/06 em 98,4% de 2,5%, isto é, 2,46%. Estes 2,5% são o complemento aos 3,25% devidos, descontando-se o 0,75% recebido em maio/06.

Embora a reunião tivesse sido suspensa, por cerca de 30 minutos, para debate dos representantes do Cruesp, a resposta foi negativa: não havia disposição de mudar a proposta imposta em maio/06. Propuseram apenas a continuidade das reuniões da Comissão Técnica, mas mantendo o critério do "tudo ou nada", originalmente estabelecido.

Está clara a disposição do Fórum das Seis para o diálogo e a negociação; entretanto, a postura do Cruesp foi de intransigência, sendo incompatível com o adágio de

que está disposto a fazer todo esforço para preservar os salários de professores e de funcionários, o maior patrimônio das estaduais paulistas.

É importante explicitar o contexto mais geral onde se dá este debate. Antes da discussão salarial, indagamos acerca de dois temas importantes:

- Em 6/9/06, o Fórum das Seis enviou ofício ao Cruesp, solicitando que as reitorias manifestassem apoio ao relatório do deputado Edmir Chedid, que foi aprovado pela Comissão de Finanças e Orçamento da Assembleia Legislativa (CFO da Alesp). Para nossa surpresa, até a data da reunião nenhuma providência havia sido tomada;
- Qual o resultado das negociações com o Executivo acerca da contribuição da Secretaria da Saúde para a manutenção dos hospitais universitários e da Fazenda em relação à folha dos aposentados? No primeiro caso, a informação era de que parecia tudo acertado, mas que nada havia, de fato, ocorrido; no segundo, estava dependendo do desenrolar do SPPrev, projeto do Executivo que se encontra parado na Alesp.

## Fórum pede nova reunião

A coordenação do Fórum das Seis enviou, no dia 29/9, ofício à presidência do Cruesp reivindicando nova rodada de negociação salarial no mês de outubro/06. É imperioso que o Cruesp corrija já os salários, que se encontram defasados há 18 meses! Existem modos viáveis de se fazer isto. O único empecilho será a falta de "vontade política" para encaminhar tal questão, explicitando a disposição de recorrer à continuidade do arrocho para acertar as contas das universidades estaduais.

(Texto extraído do Boletim do Fórum das Seis, de 28/9/2006)

O arrocho salarial é que vai bancar as universidades, senhores reitores!?